



O MANUAL *NOVO SECRETARIO PORTUGUEZ OU CÓDIGO EPISTOLAR* ANUNCIADO NOS JORNAIS OITOCENTISTAS: A CIRCULAÇÃO DO ENSINO DE CIVILIDADE NA PROVÍNCIA DA PARAÍBA

Socorro Queiroga*

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

socorroqueiroga@gmail.com

Kaline Gonzaga Barboza**

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

kaline.gonzaga@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo evidenciar a circulação do Manual de Escrever Cartas *Novo Secretario Portuguez ou Código Epistolar* na Província da Paraíba por meio de dois jornais oitocentistas: *A Regeneração* (1861) e *O Publicador* (1864). Tendo caráter histórico e considerando que a fonte primária circulou por lares e por instituições de ensino da província paraibana, difundindo as regras da escrita epistolar e nos dando pistas do projeto civilizador no século XIX, utilizando-se dos jornais para divulgação dos anúncios. A pesquisa foi construída a partir da ideia, de que além do caráter documental, os manuais de civilidade se constituíram como fontes de pesquisa com interesses históricos, culturais, educacionais entre outros, permitindo ao pesquisador utilizar tanto sua forma, quanto seu conteúdo. Como resultado, observamos a estreita ligação da escrita epistolar com o ideário civilizatório e da presença das regras epistolares ao longo da história, sendo os jornais um dos veículos para divulgação e circulação desses.

PALAVRAS-CHAVE: Civilidade. Escrita epistolar. Manuais de Escrever Cartas. Jornais oitocentistas.

THE MANUAL ‘*NOVO SECRETÁRIO PORTUGUEZ OU CÓDIGO EPISTOLAR*’ ADVERTISED IN 19TH CENTURY NEWSPAPERS: CIRCULATION OF CIVILITY EDUCATION IN THE PROVINCE OF PARAÍBA

ABSTRACT: This work aims to highlight the circulation of the Manual to Write Letters “*Novo Secretario Portuguez ou Código Epistolar*” in the province of Paraíba, through two nineteenth-century newspapers: “*A Regeneração*” (1861) and “*O Publicador*” (1864). By having a historical character and considering that the primary source circulated through homes and educational institutions in the province

* Professora do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Universidade Federal de Campina Grande, PB.

** Fonoaudióloga, Pedagoga graduada pela UFPB e mestra em História da Educação, pelo PPGE da UFPB. Trabalho sob a orientação da Dra. Socorro Queiroga.

of Paraíba, spreading the rules of the epistolary writing and giving the tracks of the civilizing project of the nineteenth century, using the newspapers to publicize the ads. This research was built on the idea that in addition to the documentary character, the civility manuals are research sources with historical, cultural, educational interests and other interests, allowing the researcher to use both its form and its content. As a result, we observe the close connection of epistolary writing with the civilizing ideals and the presence of epistolary rules throughout history, with newspapers being one of the vehicles for dissemination and circulation.

KEYWORDS: Civility. Manual to Write Letters. nineteenth-century newspaper.

INTRODUÇÃO

O manual de civilidade Novo Secretario Portuguez ou Código Epistolar (s/d), especializado no ensino da escrita de cartas, bastante propagado em Portugal e na Corte do Rio de Janeiro no século XIX e início do século XX, também circulou e teve seus leitores aqui na Província da Parahyba do Norte¹. Deixando evidências que as pessoas dessa região estavam preocupadas em aprender como deveriam redigir uma carta, para que pudessem se passar como 'pessoas educadas e de fino trato', no ato de escrever. Prova disso foram os anúncios da venda deste título nos jornais paraibanos do século XIX.

Sabendo os negociantes de livros, da força de circulação de ideias que os jornais possuíam, era comum a presença dos anúncios de títulos recém-lançados e, também, de publicações antigas nas páginas dos jornais, pois "o livro e o jornal estabeleceram, [...] uma relação bastante próxima em que, misturada aos acontecimentos citadinos, o primeiro tinha seu lugar cativo, principalmente nas seções de anúncios presentes no segundo"². Os anúncios de venda de livros em dois jornais do oitocentos na Província da Paraíba apresentam-se em forma de uma lista com títulos variados, porém sendo grande parte de ordem didática, seguidos dos preços, conforme podemos observar a seguir.

¹ Referência terminológica para designar o atual Estado da Paraíba, na região do Nordeste brasileiro, no período histórico oitocentista, mais precisamente entre os anos de 1822 a 1864.

² TEIXEIRA JÚNIOR, N. J. O jornal Correio Mercantil e a circulação de livros didáticos na Bahia oitocentista. In: **VII Congresso Brasileiro de História da Educação**, 2013, Cuiabá-MT. VI Congresso Brasileiro de História da Educação, 2013. p. 1.

FIGURA 2 – Anúncio da pequena estante de livros de Antonio Thomaz Carneiro

Na pequena estante de livros de Antonio Thomaz Carneiro da Cunha além dos livros já annunciados, chegarão os seguintes de Lisboa :	
Novo secretario portuguez ou codigo epistolar, contendo regras e advertencias para escrever com elegancia toda a sorte de cartas, acompanhadas de modelos sobre todos os assumptos, extrahidos dos melhores escriptores, antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros, offerecido à mocidade portugueza e brasileira...	3\$200
Biblia da Infancia ou historia resumida do velho e novo testamento.....	1\$600
Historia Sagrada resumida com estampas do velho e novo testamento.....	2\$400
Encyclopedia das artes colleção de 1318 processos industriaes, formulas e receitas de facil applicação, e muito conveniente para os fogueteiros, fazerem fogos de differentes côres.....	5\$000
Missão abreviada para despertar os des-cuidados, converter os peccadores e sustentar o fructo das missões.....	3\$000
Guide de la conversation français e portugais.....	1\$600
Diccionario portuguez portatil.....	3\$200
Lunario perpetuo.....	2\$900
Diccionario geographico do Imperio do Brasil contendo a historia de todas as provincias, cidades e villas com um mappa, 2 volumes.....	12\$000
Manual do christão devoto para missa, confissão e semana santa.....	2\$100
Manual de missa e confissão.....	3\$000
» » » mais pequeno.....	2\$000
Diccionario francez e portuguez e viceversa	12\$000
Dito portuguez por Moraes.....	40\$000
Dito de fabula.....	2\$000
Grammatica portugueza de infancia...	\$640
Manuscripta arte de aprender a ler a lettra	1\$000
Ciceronis orations.....	2\$500
Louvores de Maria Santissima.....	2\$400
Economia da vida humana.....	1\$000
Alphabeto portuguez, novo methodo....	1\$200
Misterios dos conventos, 2 volumes.....	6\$000
Historia da donzela Theodora.....	\$500
» da princeza Magalona.....	\$500
» de Roberto do Diabo.....	\$500



Fonte: jornal *O Publicador*, 17 de outubro de 1864.

FIGURA 3 – Anúncios de livros diversos

» de João de Calais.....	\$500
Flor Santorum, 2 volumes.....	16\$000
Geographia atlas, im fol.....	20\$000
« » em quarto grande....	5\$000
« Pompeo.....	6\$000
« Gautier.....	3\$000
Thesouro de meninas, 2 volumes, com estampas.....	4\$000
Historia Sagrada com estampas do velho e novo testamento.....	2\$400
Novo methodo da grammatica latina....	2\$ 00
Obras completas do conselheiro Bastos..	16\$000
Tambem se vende em separado	
Manual epistolar ou arte de escrever todo o genero de cartas.....	2\$000
Arithmetica de Besout.....	2\$100
Telemaco em portuguez.....	2\$100
Diccionario portuguez de synonymos 2 v.	7\$000

Fonte: jornal *O Publicador*, 17 de outubro de 1864.

Este artigo tem como objetivo evidenciar a circulação de livros de civildade por meio dos jornais na Província da Paraíba, de forma mais específica o livro *Novo Secretário Portuguez ou Código Epistolar* de J. I. Roquette. Justificando-se, para a pesquisa, a escolha desse título e do suporte jornal, por serem dois importantes instrumentos na propagação dos ensinamentos de civildade no século XIX. O primeiro ensinando as regras e as condutas que a população deveria tomar para si, no sentido de comportarem-se como pessoas civilizadas e educadas especialmente quanto à escrita de cartas; e o segundo por ser um dos mais relevantes meios de divulgação e de comercialização de diversos artigos, inclusive os educacionais, como os livros.

A escolha do marco temporal se deu considerando que a primeira edição do manual ocorreu em 1846, porém temos em mãos, digitalizada, a terceira edição de 1860 e, desta forma, ficou estabelecido que a busca pelo anúncio de venda fosse nessa década, visto o grande acervo de periódicos que se encontram digitalizados nos sites³, que corresponderam às nossas principais fontes de pesquisa.

Nesse sentido, a pesquisa levanta o seguinte questionamento acerca do tema: como o *Novo Secretário Portuguez ou Código Epistolar* era apresentado nos jornais da década de 60 dos oitocentos? Junto às quais obras, literárias ou didáticas, o manual era divulgado? E qual a importância do jornal, no sentido de favorecer a circulação dos livros que propagavam as ideias de civildade?

Dessa forma, procuramos demonstrar que o manual de civildade, especializado no ensino da escrita de cartas, bastante propagado em Portugal e na Corte do Rio de Janeiro também circulou e teve seus leitores aqui na província paraibana, deixando evidências que as pessoas dessa região estavam preocupadas em aprender como deveriam redigir uma carta, para que pudessem se passar como “pessoas educadas e de fino trato”, também na escrita.

O impresso, já no século XIX, exercia o importante papel no sentido de divulgar notícias, notas, esclarecer, estimular o debate acerca de temas variados, anunciar e comercializar. Assim sendo, os jornais colocam-se para História e, neste

³ Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/jornaisefolhetins/acervo.html> e <http://hemerotecadigital.bn.br/>

caso, para História da Educação, como um importante veículo para a instrução da população desse período histórico, servindo de instrumento pedagógico, por isso constituindo de grande relevância sua pesquisa.

Sabendo os negociantes de livros da força de circulação de ideias que os jornais possuíam, era comum a presença dos anúncios de títulos recém-lançados e antigos nas páginas dos jornais, pois segundo Teixeira Junior⁴, “O livro e o jornal estabeleceram [...], uma relação bastante próxima em que, misturada aos acontecimentos citadinos, o primeiro tinha seu lugar cativo, principalmente nas seções de anúncios presentes no segundo”.

OS MANUAIS DE ESCREVER CARTAS COMO INSTRUMENTOS CIVILIZATÓRIOS

A forma de estar, vestir, falar, comer, conversar e demais verbos que implicam em gestos de convivência coletiva, chamou-se de civilidade. Atitudes “morais”, as quais não nascemos com elas, mas que ao longo da história e da vida de cada indivíduo elas vão se incorporando aos hábitos do dia-a-dia, moldando as posturas dos seres, devendo estas serem vigiadas e praticadas desde o despertar até o retorno ao descanso. Segundo Ribeiro⁵, a moralidade não é um traço natural, nem um legado da graça de Deus – ela foi adquirida por um processo de adestramento que terminou fazendo, do homem, um animal interessante, um ser previdente e previsível. Esta afirmação baseia-se no pensamento de Nobert Elias quando o mesmo esclarece que:

[...] mesmo na sociedade civilizada, nenhum ser humano chega civilizado ao mundo e que o processo civilizador individual que ele obrigatoriamente sofre é uma função do processo civilizador social. Por conseguinte, a estrutura dos sentimentos e consciência da criança guarda sem dúvida certa semelhança com a pessoa ‘incivil’. O mesmo se aplica ao estrato psicológico em adultos que, com o progresso da civilização, é submetido com maior ou menor rigor a uma censura e, em consequência, encontra nos sonhos uma válvula de escape. Mas desde que, em nossa sociedade, todo ser humano está exposto desde o primeiro momento da vida à influência e à intervenção modeladora de adultos civilizados, ele deve de fato passar por um processo

⁴ TEIXEIRA JÚNIOR, N. J. O jornal Correio Mercantil e a circulação de livros didáticos na Bahia oitocentista. In: **VII Congresso Brasileiro de História da Educação**, 2013, Cuiabá-MT. VI Congresso Brasileiro de História da Educação, 2013. p. 1-10.

⁵ RIBEIRO, R. J. (está na APRESENTAÇÃO) do livro de Nobert Elias O processo civilizador vol. 1 Uma história dos Costumes ed. Jorge Zahar. Editora: Rio de Janeiro 1990, p.10.

civilizador para atingir o padrão alcançado por sua sociedade no curso da história, mas não através das fases históricas individuais do processo civilizador social.⁶

Essas regras deviam e devem como manda a boa educação, serem perpassadas ao longo das gerações dos mais velhos aos mais jovens por todos os participantes da sociedade. Para esses ensinamentos não havia apenas o exemplo dos mais antigos e os conselhos verbais dos pais para com os filhos, existiam os manuais – “compêndios utilizados com fins à propagação das regras de conduta percebidas como fundamentais para possibilitar a conformação das normas construtoras de sensibilidades na sociedade moderna que se edificava e consolidava a partir dos finais do século XVIII”⁷, pois também por meio de livros instrucionais a sociedade conseguiria atingir, através da instrução e da educação, para um maior número de pessoas o projeto civilizatório. Sabiamente tais livros eram expostos nos jornais para venda e ocorria a procura certa de seus compradores, visto que era dever de todos aprenderem as normas de civilidade.

As condutas normativas se aplicavam a várias modalidades, seriam as normas de se comportar em diferentes espaços e ocasiões. Da postura corporal na igreja, nos bailes, nos passeios do paço, das partidas ou reuniões noturnas, à mesa e nos jogos, à forma de pensamento, ideias e diálogos nas assembleias, visitas, apresentações e tratamento dirigido aos pais, aos criados, aos parentes e aos amigos, além da forma como deveria escrever uma carta. Esses eram alguns dos títulos apresentados nos índices dos manuais de conduta, a exemplo do Código do Bom Tom de J. I. Roquette. Sobre a forma e a estrutura desses livros, Schwarcz coloca que:

Apesar de conter diferenças entre si, esses manuais, publicados ou traduzidos em várias línguas e países, apresentavam estilos e conteúdos muito semelhantes. Escritos de forma clara e didática, dedicavam-se ‘à ciência da civilização’ e introduziam seus leitores nas especificidades que marcavam a nova vida de sociedade. A organização dessas obras era também particular. Concebidos como guias, ‘escolas para o mundo’, os manuais possuíam uma estrutura original que privilegiava a leitura rápida e objetiva. A consulta era

⁶ ELIAS, Nobert. **O processo civilizador** vol. 1 Uma história dos Costumes ed. Jorge Zahar. Editora: Rio de Janeiro 1990, p.15.

⁷ CECCHIN, Cristian; CUNHA, Maria Teresa Santos. Tenha modos! Educação e sociabilidades em manuais de civilidade e etiqueta (1900 – 1960). IN: **X Simpósio Internacional processo Civilizador**. Campinas, SP. ISBN: 978-85-99688-02-1, 2007, p. 2. Disponível em: www.uel.br/grupo-estudo/.../portugues/...PDF/Cristiane_Cecchin.pdf Acesso em: 10 jan. 2015.

fácil, e podia-se ir direto ao tema selecionado, sem precisar passar, obrigatoriamente, pelos demais.⁸

Sendo assim, fica explícito que o saber escrever cartas também era sinônimo de boa educação, visto que havia capítulos e livros específicos no ensino desta escrita nos manuais de civilidade, desde o final do século XVIII, se estendendo ao século XX, como: o *Secretário Portuguez, compendiosamente instruído no modo de escrever cartas* de Francisco José Freire, primeira edição em 1746; o *Código do Bom tom*, primeira edição em 1845; *Novo Secretario Portuguez ou Código Epistolar* de J. I. Roquette, primeira edição em 1846 e *Pequeno Manual de Civilidade para uso da mocidade*, primeira edição em 1932.

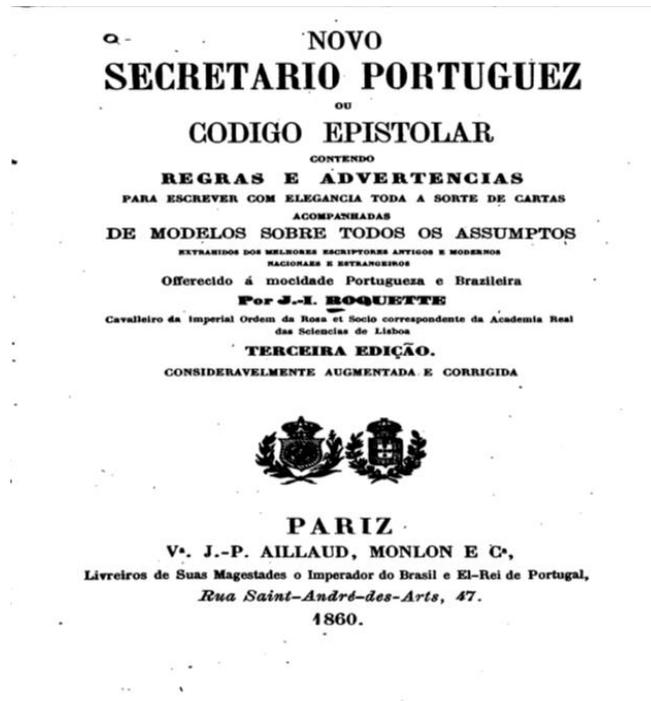
Fazia parte deste novo ato de civilidade a “boa escrita das cartas”, isto é, mostrava-se homem civilizado e de “fino trato” aquele possuidor da arte da escrita epistolar, para isso, os manuais de civilidade ensinavam as regras e as linguagens a serem tomadas nesta ação. Para Gómez⁹ “os tratados epistolares e as cartas vieram a contribuir à constituição e expansão da chamada civilização cortesã” e completa afirmando que “nasceram com o fim de estabelecer algumas normas sobre a redação de cartas, a família destas e, em especial, o protocolo social da escrita” (GÓMEZ).¹⁰

⁸ SCHWARCZ, L.M. Introdução. In: J.L. ROQUETTE, **Código do Bom-tom, ou, Regras de civilidade e de bem viver no século XIX**. São Paulo, Companhia das Letras, 1997, p.11.

⁹ GOMÉZ, Antonio Castillo. Como o polvo e o camaleão se transformam: modelos e práticas epistolares na Espanha moderna. In: BASTOS, Maria Helena Câmara et al (org.). **Destinos das letras. História, educação e escrita epistolar**. Passo Fundo: UPF, 2002, p.37.

¹⁰ Ibid., p.30.

FIGURA 4 - Folha de rosto da terceira edição (1860) do manual epistolar Novo Secretario Portuguez



Fonte: Novo Secretario Portuguez ou Código Epistolar de J. I. Roquette (1846).

O *Novo Secretario Portuguez ou Código Epistolar* foi editado em 1846, um ano após a primeira edição do manual *Código do Bom Tom* (1845), pois o primeiro é a ampliação do 13º capítulo intitulado “Das Cartas” do segundo livro mencionado. Segundo Barbosa¹¹, O manual de escrita epistolar de autoria J.I. Roquette, publicado primeiramente com o título de *Código Epistolar, ou regras e advertencias para escrever com elegancia toda a sorte de cartas, acompanhadas de modelos sobre todos os assumptos*, no ano de 1846, em Paris, é uma ampliação do capítulo Das Cartas, do Código do Bom-tom. A única diferença é o acréscimo de um número considerável de exemplos dos mais variados tipos de cartas.

Porém, na terceira edição no ano de 1864 ocorre o acréscimo no título do nome *Novo Secretário* em alusão ao *Secretario Portuguez* de Francisco José Freire, como bem coloca o autor no prólogo do livro.

Ajuntámos também muitas outras, mormente de família e commercio, assim como varios modelos de requerimentos e memoriaes segundo as

¹¹ BARBOSA, Socorro de Fátima P. A Arte de Adaptar Livros no Século XIX: O Novo Secretário Português ou O Código Epistolar, por J.I.Roquette. **Revista de História e Estudos Culturais**. Maio/Junho/Julho/Agosto.vol 8. AnoVIII nº2, 2011, p. 01.

formulas hoje recebidas, cujo uso é mui frequente; pelo que demos novo titulo a um livro em que se fizerão tão importantes modificações, e chamâmos-lhe: NOVO SECRETARIO PORTUGUEZ, por já existir um antigo, e porque este titulo justamente lhe pertence.¹²

O livro em todos os capítulos traz em seu conteúdo avisos. Nas primeiras páginas, advertência preliminar acerca da contextura das cartas com fórmulas de tratamento e sobrescritos usados em Portugal; como deve ser escrito o corpo e a conclusão das cartas; as assinaturas, o modo correto de fechar ou lacrar a carta e os sobrescritos. No primeiro capítulo, escreve a definição das cartas, sua origem, sua função na sociedade e como ela deve ser bem escrita através dos métodos expostos naquele livro.

A partir do segundo até o vigésimo quinto capítulo, o autor explica a quem e o motivo pelo qual determinada carta melhor se adequa a cada signatário e a cada assunto, faz advertência e coloca exemplos de autores variados para servir de modelo aos leitores. Os dois últimos capítulos são reservados para os modelos de fórmulas de requerimentos e memoriais e cartas de comércio.

Os manuais eram considerados livros populares, com formato pequeno, de fácil manuseio e portabilidade, entrando na categoria de livros de bolso. Suas capas eram duras, sem imagens (com exceção do brasão que se encontra logo acima da editora), possuindo muitos exemplos de cartas de escritores renomados, como príncipes e padres, e pessoas comuns como mães e pais aos seus filhos.

O NOVO SECRETARIO PORTUGUEZ OU CÓDIGO EPISTOLAR À VENDA NOS JORNAIS A REGENERAÇÃO E O PUBLICADOR

O jornal *A Regeneração* teve seu Ano I em 1861, apresentava-se em quatro folhas organizado da seguinte forma: colunas oficiais denominadas de “Expediente do Secretario”, “Governo da Província” e “Despachos” que ficavam logo na primeira folha do periódico, o que evidencia um jornal de cunho político, voltado primordialmente aos interesses do governo e do Império. Em seguida, colunas intituladas de: “Notícias Diversas”, “Editais” e “Anúncios”, os quais têm uma linguagem mais informal e trata de assuntos diversos, inclusive com redações dos leitores e venda de livros, pois estes

¹² ROQUETTE, J.I. *Novo Secretario Portuguez ou Codigo Epistolar*. 10 ed: Francisco Alves e Cia. Rio de Janeiro, São Paulo e Minas, [s/d].

poderiam enviar seus textos e objetos a serem vendidos mediante pagamento como comprova o anúncio que faz parte do cabeçalho do mesmo:

Publica-se nas quartas –feiras e sábados. As assinaturas serão pagas sempre adiantadas e começarão em qualquer dia, devendo acabar em Março, Junho, Setembro e Dezembro. Os anúncios dos assinantes serão grátis até 10 linhas, e as publicações de interesse particular a 80rs. por cada linha. Os que não forem pagarão o que se ajustar. Folha avulsa 200rs. A redação só se responsabiliza pelos seus artigos, devendo o mais vir competentemente legalizados.¹³

Ainda relativo ao cabeçalho, o jornal traz como subtítulo: “Jornal Político, Literário, Noticioso e Comercial”, além dos valores cobrados para que os assinantes tenham acesso às notícias de forma sistemática, diferenciava os preços para os que moravam na capital ou no interior, bem como o período de assinatura (anual, semestral e trimestral), o que nos indica que tal periódico circulava por toda a Província da Paraíba. Nos mostra ainda em qual tipografia se produzia os exemplares, bem como seu endereço “Typographia Parahybana, Rua da Baixa, nº 44”.

Referente ao jornal *A Regeneração*, Martins¹⁴ coloca que “No período de 1860 a 1870, circulavam, na Paraíba, além de ‘O Imparcial’, político, literário e noticiador, o ‘O Conservador Paraybano’, político, comercial, noticioso e literário; o ‘Diário da Parayba’, ‘A Regeneração’ (que sucedeu a ‘A imprensa’), [...]”. Da mesma forma que Araújo¹⁵ faz referência ao jornal da seguinte forma: “[...] Igualmente de 61 é A REGENERAÇÃO, que circulou até 62. Era um jornal político, literário, noticioso e comercial”.

Antonio Thomaz Carneiro da Cunha era o anunciante da notícia da venda do manual epistolar que se deu na edição de nº 57, no sábado dia 07 de dezembro de 1861, um ano após a publicação da terceira edição do livro e estava localizada na seção de anúncios, no canto direito da última página do jornal junto com os anúncios de cobrança financeira de particular e aluguel de casas. No mesmo anúncio havia vários títulos de assuntos diversos, porém sendo a maioria de cunho didático como mostra o texto transcrito.

¹³ A REGENERAÇÃO, 24 de Abril de 1861.

¹⁴ MARTINS, Eduardo. **Primeiro Jornal Paraibano**. Apontamentos históricos. João Pessoa: A União Cia. Editora, 1976, p.78.

¹⁵ ARAÚJO, Fátima. **Paraíba: Imprensa e Vida**. Campina Grande: Grafset, 1986, p.37.

BOTICA IMPERIAL

Na pequena estante da botica imperial, tem para vender
OS SEGUINTE LIVROS:

Judeu errante com estampas 5 v. 15\$ Grammatica latina novo methodo por o padre Antonio Pereira. 1 v. 2\$ historia do Imperador Carlos Mag. ou dos doze pares de França 1v 3\$ Thesouro de meninos com estampas 1 v. 2\$ dito da mocidade com estampas v. 2240. Manual epistolar para ensinar a fazer cartas 1 v. 18 00 novissimo secretario portuguez também para o mesmo fim 1 vol 2\$ Manoal do christao devoto 1 v. 2\$ 400 imitação de christo 1 v. 2\$ 200, código do bom tom obra interessante 1 v. 3\$ 200, jogos de sortes 1 v. 1\$ 800. Seleta franceza 1 v. 6\$ dita latina 2\$ 400, sintaxe de Dantas 2 \$ rs. Cornélio em latim 3 \$ 500, Virgilio em latim 3 v. 6\$ viagem de guliver 3v. 4\$ 600, Luisadas de camões em formato pequeno para os meninos 1\$ Economia da vida humana 1 v 1\$ livro dos meninos 1 v. 1 \$ ao Peccados mortaes 11 v. 13\$ 600 cartilhas 500 cartas de silabas 100. Taboadas 10, trastados 80 pautas 60 rs dicionário jurídico de Pereira Souza 1 v. ----- por 10\$ 000 galeria das ordens Religiosas 2 v. com estampas coloridas 16 \$ commentario critico da lei da Boa razão por (Correa Telles) 2\$ 400. Biblia sagrada 1 v. Guarda livros moderno 3 v. 8 \$ Lobão nottas a Mello 4 v. 16\$ dito Direito Euphitentico 3 v. 12\$ dito 2^{as} linhas 2 v 12\$ dito Fasciculo 2 v. 9\$ dito accções summarias 2v. 9\$ dito interdictos 1v 3\$ 200. Dito Penções eclesiásticas 1 v 2\$ 800 dito Direitos das águas 2\$ 600. Diccionario Teologico 5v, 14\$ Manual enciclopédico obra muito útil para os meninos das primeiras letras 1v. 3\$ Architectura de vinho e com estampas 8\$ obra interessante para os pedreiros carpina e mesmo Pintores Sullivan. Elegante extractoinglez 2v 9\$ arithmetica de Bezout 1v. 2\$¹⁶
Antonio Thomaz Carneiro da Cunha.



Observa-se que os livros eram colocados em forma de texto corrido, porém entre um título e outro o anunciante colocava um adjetivo ou sua impressão dos mesmos, a exemplo de quando foi noticiar os livros que ensinavam a escrever cartas “Manual epistolar para ensinar a fazer cartas 1 v. 18 00 novissimo secretario portuguez também para o mesmo fim 1 vol 2\$” e em seguida os preços dos produtos.

O jornal *O Publicador* teve seu Ano I em 1862, era um jornal diário, de tipografia própria pertencente ao Sr. José Rodrigues da Costa, apresentava-se em quatro folhas organizado da seguinte forma: Parte Oficial subdividida em “Governo da Província”, “Expediente do Governo”, “Expediente do Secretario”, “Despachos” e “Repartição da Policia” que ficavam logo nas primeiras folhas do jornal, o que evidencia, assim como o periódico *A Regeneração*, um jornal de cunho político voltado aos interesses do governo. Em seguida, colunas intituladas de: “Noticiario”,

¹⁶ A REGENERAÇÃO, 07 de dezembro de 1861.

“Variedades” e “Anuncios” traziam assuntos diversos e, entre eles, na coluna de Anuncios a lista de livros à venda a qual continha o manual *Novo Secretario Portuguez*. Nesse jornal, também, poderia se pagar para incluir na edição textos: cartas, vendas de objetos, cobranças mediante pagamento como comprova o anúncio que faz parte do cabeçalho:

O Publicador he propriedade de José Rodrigues da Costa. Publica-se diariamente, e subscreve-se nesta Typographia à razão de 38rs, por trimestre, pagos adiantados. Os annuncios dos Srs. assignantes serão publicados mediante a paga de 40rs. por linha, e 100rs. para quem não for assignante. Todas as mais publicações serão à luz mediante contribuição razoável, que será em todo caso paga adiantada. Números avulsos 160 rs., fazendo-se o pedido de véspera.¹⁷

Também foi de responsabilidade de Antonio Thomaz Carneiro da Cunha, o pagamento para o anúncio do manual epistolar nas páginas de *O Publicador*. Desta vez, ou a pedido do mesmo ou do próprio jornal a diagramação estava diferente de três anos atrás, neste ao invés de um texto corrido, os títulos se apresentam em forma de lista com os preços colocados na mesma linha, porém de forma distanciada. O que mais prende à atenção nesse anúncio é a chamada inicial quando diz que os mesmos chegaram de Lisboa, nos evidenciando com clareza que aqui circulava livros vindos diretamente da Europa e confirmando a presença dos ensinamentos das regras de civilidade na Província da Paraíba, ou seja, a população, assim como em outros lugares do Brasil recebiam informações e instruções acerca de temas diversos, nos mostrando que os conhecimentos eram compartilhados.

Assim como no jornal anteriormente citado, o manual está listado junto a livros diversos, principalmente entre livros de cunho didático, bíblias e de histórias. Interessante o *Novo Secretario Portuguez* está encabeçando a lista e, desta vez, o mesmo vir com o título completo, diferente do anúncio anterior, notando também que neste o livreiro não coloca suas impressões sobre cada título. Quanto ao valor da compra, houve um aumento de preço de 2\$ para 3\$200, algo interessante de ser pesquisado posteriormente.

A PRESENÇA DO MANUAL DE ESCREVER CARTAS *NOVO SECRETARIO PORTUGUEZ* OU *CÓDIGO EPISTOLAR* NOS DIAS ATUAIS EM ARQUIVOS

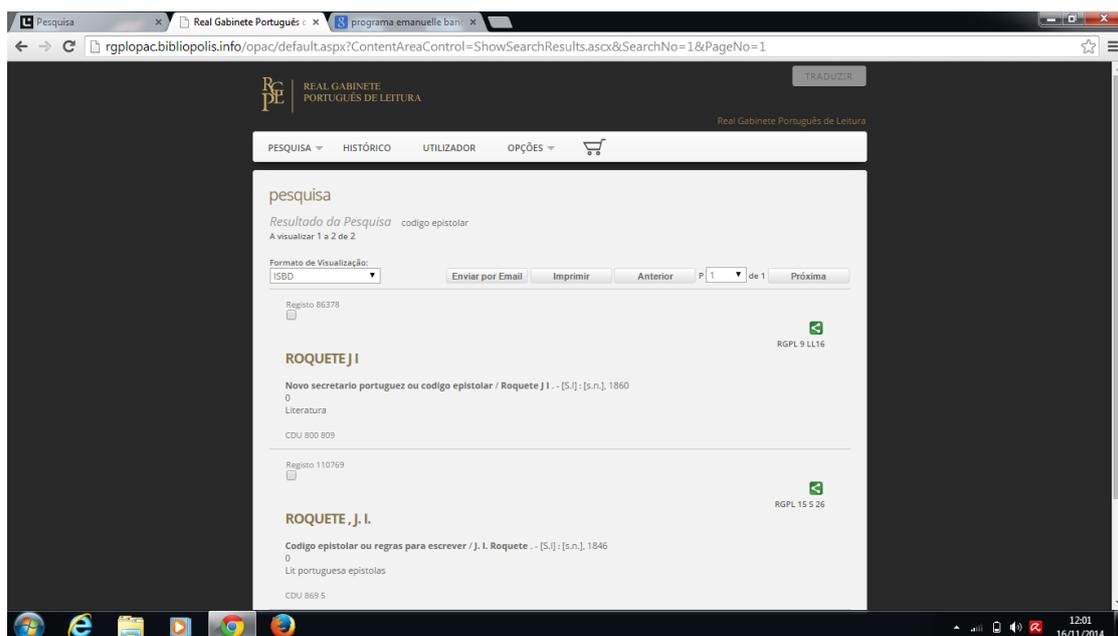
¹⁷ JORNAL O PUBLICADOR, Província da Parahyba do Norte, 17 de outubro de 1864.

Além da busca pelos jornais da época fomos até as principais bibliotecas do país e algumas do mundo, por meio da internet, na intenção de saber se atualmente ele se encontra nos arquivos dessas instituições. A trajetória da busca ocorreu entre os meses de julho e novembro de 2014, cujo processo incluiu a seleção e a visita aos *sites* escolhidos, o envio de *e-mails* e o aguardo de respostas das principais bibliotecas.

Nessa perspectiva, os nossos critérios para a escolha das bibliotecas consultadas se deram da seguinte forma: a biblioteca nacional, os arquivos de universidades e as instituições históricas, de ensino e pesquisa consagradas, além da procura aleatória em *sites* de busca específicos¹⁸. Os selecionados foram os seguintes: • Fundação Biblioteca Nacional (Brasil), • Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), • Colégio Pedro II, • Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, Salvador e Recife, • USP; • Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), • Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), • Pontifícia Universidade Católica (PUC) e • UFPB.

Vale destacar que todas são localizadas em território brasileiro, mas foi detectada a presença do *Novo Secretario Portuguez ou Código Epistolar* (1860) apenas no Real Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro como confere a reprodução abaixo, da página oficial da instituição, conforme apresenta a Figura 5:

FIGURA 5 – Resultado da pesquisa aleatória em site de busca específico



¹⁸ O *site* de busca específico foi o www.google.com.br

Fonte: site do Real Gabinete Português. Informação disponível em:
<<http://www.rglopac.bibliopolis.info/opac/default.aspx?ContentAreaControl=ShowSearchResults.aspx&SearchNo=1&PageNo=1>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

A quase ausência do título nos arquivos das bibliotecas dessas instituições pode ser justificada pelo fato desse gênero literário ter sido considerado 'menor', por ter se tornado, ao longo dos séculos XIX e XX, um livro largamente popularizado que ensinava as regras da escrita de cartas através de fórmulas repetidas¹⁹. O leitor buscava exclusivamente o modelo interessado no momento e guardava-o para uma posterior consulta, como um livro de receitas, dessa forma não sendo mais classificado como uma obra de caráter literário.

Sendo assim, não interessava à História Tradicional guardá-lo na memória de uma população e, conseqüentemente, as instituições responsáveis pelo armazenamento e preservação dos livros - bibliotecas – não entendiam a necessidade e a importância histórica da permanência desse título, bem como, de outros similares nas suas prateleiras, disponibilizados ao público.

Com o advento da perspectiva teórica e metodológica da Nova História Cultural, materiais como o *Novo Secretario Portuguez ou Código Epistolar* (s/d), passam a ter visibilidade como objeto cultural, algo relevante pela representação de um tempo histórico, através do qual se pode ter indícios importantes sobre o ensino e a aprendizagem da escrita de cartas. E, principalmente, do dispositivo pedagógico e formativo que tais ensinamentos tiveram, no sentido de regular a população e os indivíduos de uma sociedade. Assim, entende-se que o livro foi uma das formas de materialização do esforço individual e coletivo de um país na busca pelo ideário da civilidade.

Retomando as pesquisas dos documentos fontes, ao escrever o nome do livro como palavra-chave no *site* de busca anteriormente citado, aparece uma lista considerável de bibliotecas pelo mundo que possuem o *Novo Secretario Portuguez ou Código Epistolar* (1860) em seus arquivos de obras raras, inclusive o disponibilizando

¹⁹ BARBOSA, Socorro P. Códigos, regras e ornamentos nos secretários, manuais e métodos de escrever cartas: a tradição luso-brasileira. In: **Veredas**: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas. Santiago de Compostela. Volume 15 – junho 2011, p 81. Disponível em: <<http://www.lusitanistasail.org/publicacoes/revista>>. Acesso em 16 nov. 2014.

para *download* – o que foi feito de imediato, salvando-o no computador pessoal para leitura da obra na íntegra.

Os *sites* de busca pesquisados foram: • Biblioteca Nacional de Portugal, • Biblioteca Municipal de Santo Tirso (Portugal), • Biblioteca Nacional de Nova York, localizada nos Estados Unidos da América (USA), • Biblioteca de Coimbra (Portugal), • Biblioteca da Universia na *University of Michigan Liberty Repository*, (com sede no México), • Harvard University (USA), • Florbela Espanca - Biblioteca Municipal de Matosinhos (Portugal), conforme pode ser visualizado nas Figuras 6 e 7 abaixo:

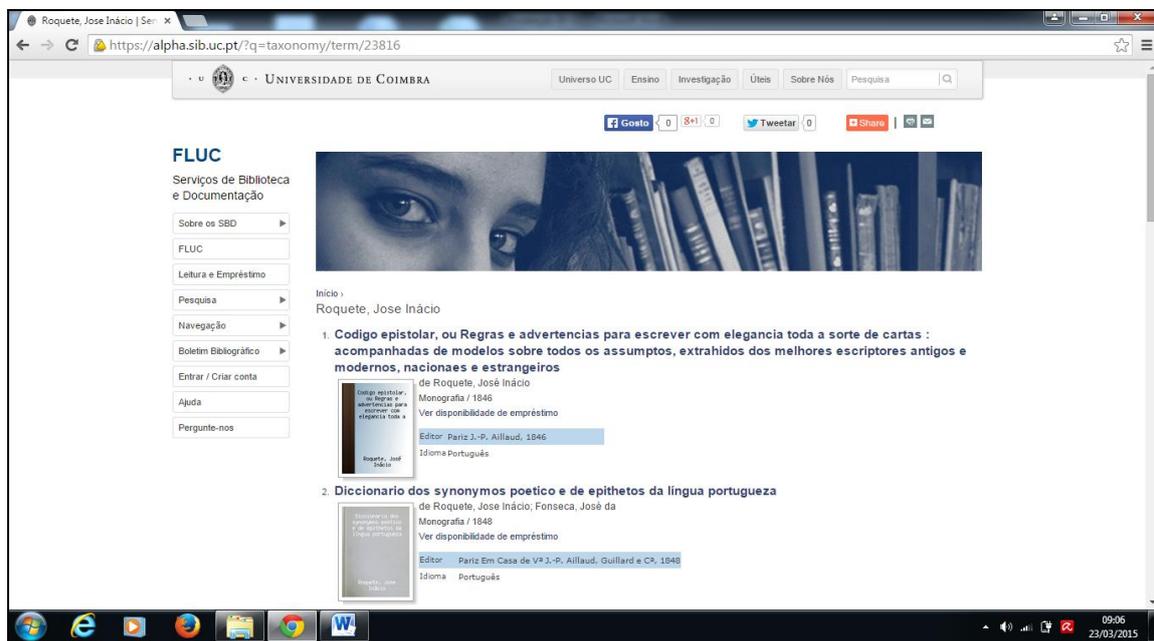
FIGURA 6 – Lista de bibliotecas que possuem Novo Secretario Portuguez ou Código Epistolar

The screenshot shows a web browser window displaying the website of the Biblioteca Municipal de Florbela Espanca. The page features a search bar with the text 'Pesquisar por: Assuntos' and a dropdown menu set to 'Cartas - Manual'. Below the search bar, there is a section titled 'Informação Relacionada' with sub-sections for 'Existências', 'Outras obras deste autor', and 'Assuntos'. The main content area displays the title 'Código epistolar ou regras e advertências para escrever com elegância toda a sorte de cartas' by Roquete José Inácio. Below this, there is a table titled 'Existências' with columns for 'Local', 'Cota', 'Coleção', 'Tipo Emprest.', and 'Estado'. The table contains one entry: 'Biblioteca Municipal Florbela Espanca' with cota 'CS&D.4ROQ', collection 'Biblioteca Carlos Santos', type 'Reservados', and state 'Consulta condicionada'. At the bottom of the page, there is a search form with 'Assunto' and 'Email' fields and an 'Enviar' button.

Local	Cota	Coleção	Tipo Emprest.	Estado
Biblioteca Municipal Florbela Espanca	CS&D.4ROQ	Biblioteca Carlos Santos	Reservados	Consulta condicionada

Fonte: site da Florbela Espanca. Disponível em: http://www.bmfe.cm-matosinhos.pt/ipac20/ipac.jsp?session+P39Y40236063W.409944&prolife+cmmat&uri+link+3100026@13100024@13100022&aspect=basic_search&n. Acesso em 20 julho de 2014.

FIGURA 7 – Resultado da busca do *Novo Secretario Portuguez ou Código Epistolar*



Fonte: site da Universidade de Coimbra. Disponível em: <http://www.alpha.sib.uc.pt/?q=taxonomy/term/23816> Acesso em: 20 jul. 2014.

Esses textos acima são indícios preciosos da importância que o *Novo Secretario Portuguez ou Código Epistolar* (s/d) teve no eixo Europa-Brasil, no século XIX, mesmo havendo poucos exemplares guardados e arquivados em nossas bibliotecas. O fato de se fazer presente em outras localidades, apresentar-se para venda através de anúncios em jornais Oitocentistas é relevante. Assim, a partir desse estudo, esses fatores reforçam a hipótese de que a circulação do *Novo Secretario Portuguez ou Código Epistolar* (s/d) se fez presente no Brasil, inclusive na região Nordeste e, mais precisamente, na Província da Parahyba do Norte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para observarmos, gestos que atualmente, talvez consideremos corriqueiros e naturais na sociedade moderna, será preciso investigar o passado analisando as pequenas nuances que ocorrem de forma lenta e gradual, como diz Nobert Elias²⁰ “[...] Nestas e em outras atividades elementares, muda lentamente a maneira como o

²⁰ ELIAS, Nobert. **O processo civilizador** vol. 1 Uma história dos Costumes ed. Jorge Zahar. Editora: Rio de Janeiro 1990, p.14.

indivíduo comporta-se e sente. Esta mudança ocorre no rumo de uma “civilização” gradual, mas só a experiência histórica torna mais claro o que esta palavra realmente significa”.

O ensino e a propagação dos ritos da civilidade precisaram do jornal para sua circulação por entre a sociedade oitocentista e, nesse caso, na Província da Paraíba; ou seja, os periódicos cumpriram seu papel como instrumentos de educação também ao colocarem em seus anúncios à venda dos livros de consultas para “arte de bem viver”. E, agora, no século XXI o jornal continua exercendo seu papel de veículo de educação, ao servir de fonte de pesquisa ao consultarmos-los na intenção de buscar entender ou pelo menos, tentar desvendar traços da História da Educação do século XIX e que influencia o nosso cotidiano.

Assim, O manual de escrever cartas *Novo Secretário Portuguez ou Código Epistolar* apresentou-se de forma constante na região, ao considerarmos que ocorreu o seu anúncio no ano de 1861 e também no ano de 1864, ou seja, mesmo após três anos o livro continuava em circulação na Província, nos levando a crer que o mesmo era um livro popular que adentrava nos lares da população e que ocorria o interesse das pessoas não apenas na aprendizagem da leitura e da escrita de cartas, mas na forma como essas cartas mostrariam aos seus receptores o seu grau de civilidade e de educação, visto que a partir dela muito iria se revelar do seu lugar na sociedade cortês.

RECEBIDO EM: 06/03/2017

APROVADO EM: 11/07/2017